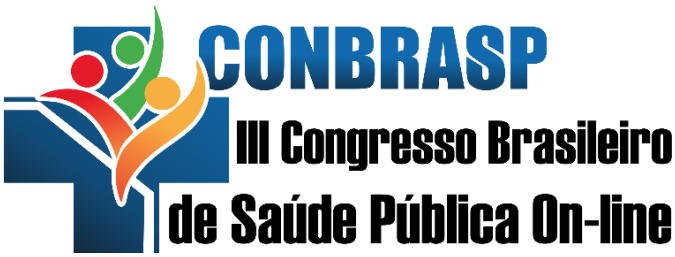

A EPIDEMIOLOGIA DO HPV E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

AMANDA CRISTINA PEREIRA RAMOS; DANIELLE CRISTINA PAULA REIS; ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

RESUMO

O *Human Papillomavirus* - é uma infecção sexualmente transmissível que afeta homens e mulheres. Sua principal característica é o surgimento de verrugas únicas ou múltiplas denominadas condiloma acuminado. As manifestações clínicas costumam ser imediatas em pessoas com imunidade baixa e gestantes, porém os infectados podem levar entre dois meses a 20 anos para apresentarem os primeiros sintomas. A vacinação e o exame citológico representam as principais estratégias de prevenção contra o HPV. O prognóstico da doença é melhorado de acordo com o diagnóstico precoce, no entanto existem muitas mulheres que não realizam o exame preventivo por diversos motivos, dentre os quais destacam-se: falta de conhecimento das mesmas sobre a importância do exame, preconceito e vergonha da exposição do corpo. Por outro lado, a baixa cobertura e alta taxa de abandono das duas doses do imunobiológico são em decorrência ao medo em vacinar e pela falta de proximidade dos adolescentes aos serviços de saúde. O objetivo dessa revisão literária é conhecer a epidemiologia do HPV avaliando o grau de conhecimento da sociedade sobre a doença e como esses fatores impactam diretamente os serviços de saúde, para então ofertar estratégias voltadas a educação em saúde com foco na prevenção da doença e seus agravos. Os caminhos metodológicos foram colhidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando artigos publicados entre o ano de 2013 a 2023. Desses foram selecionados seis artigos que discorrem sobre HPV e que se relacionam com o tema da presente revisão. Por fim, pode- se afirmar que o principal motivo de recusa à vacinação de meninos e meninas parte pela crença dos pais que a vacina estimula a atividade sexual precoce e a não utilização de métodos de prevenção. Diante disso, cabe aos programas de imunização a criação de meios de comunicação que estimulam a adesão vacinal, bem como aos serviços de saúde usarem a seu favor o vínculo do público-alvo às escolas para disseminar informações verídicas acerca da prevenção e tratamento da doença com os pais e responsáveis, os alunos e os professores.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; HPV; Imunização; Papanicolau.

1. INTRODUÇÃO

O *Human Papillomavirus* - HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é uma infecção sexualmente transmissível que afeta homens e mulheres. A transmissão não ocorre somente com a penetração vaginal e/ou anal, mas também ao levar mãos e boca nas

DOI: 10.51161/conbrasp2023/26852

lesões durante o sexo oral ou na masturbação, por exemplo. Sua principal característica é o surgimento de verrugas únicas ou múltiplas denominadas condiloma acuminado (do grego *Kondilus* tumor redondo, e do latim *acuminare* tornar pontuado), sendo observado pela primeira vez por microscopia eletrônica em 1949 (GONÇALVES *et al*., 2020).

Existem mais de 100 tipos de HPV e apenas algumas dessas variações possuem fatores cancerígenos, ou seja, uma pessoa pode ser infectada, mas só irá desenvolver câncer a depender de qual tipo de vírus ela foi exposta. Os subtipos 6 e 11 possuem baixo risco oncogênico, enquanto os subtipos 16 e 18 possuem alta oncogenicidade (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Estima-se que 80% dos indivíduos sexualmente ativos serão infectados pelo HPV em algum momento da vida. No Brasil, dados preliminares de um estudo de base populacional, de 2017, realizado em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, identificaram uma prevalência de infecção pelo HPV em 54,6% das amostras coletadas, dessas amostras 38,3% apresentaram o HPV de alto risco (GALVÃO *et al.*, 2022).

O HPV em sua totalidade é capaz de ocasionar e ter como consequência vários tipos de cânceres como o do colo do útero, da vagina, vulva, pênis, ânus e orofaringe (CARVALHO *et al.*, 2019). Em 2022, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que no ano de 2023 o estado de Minas Gerais terá uma incidência de 7,73 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

As lesões são diagnosticadas através da colpocitologia oncótica (Papanicolau) e confirmadas por exame histológico. São classificadas em: *lesão intraepitelial escamosa de baixo grau* (LIEBG); e em *lesão intraepitelial escamosa de alto grau* (LIEAG), correspondentes ao carcinoma *in situ* (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A vacinação e o exame citológico representam as principais estratégias de prevenção contra o HPV (GALVÃO; ARAÚJO; ROCHA, 2022). Por iniciativa do Programa Nacional de Imunização (PNI) adjunto com o Ministério da Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, as campanhas de vacinação contra o HPV para as alunas de 11 a 13 anos das escolas públicas e privadas iniciou-se no mês de março de 2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Em setembro de 2022, o Ministério da Saúde ampliou a vacinação para qualquer pessoa na faixa etária de 9 a 14 anos de idade, independente do sexo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, uma intervenção educativa em saúde, voltada para escolares acerca da vacinação contra o HPV, favorece a adesão à vacinação e a continuidade do esquema vacinal, além de colaborar com as ações de cuidado na Atenção Primária à Saúde, dando enfoque à promoção à saúde de adolescentes e à prevenção de neoplasias. Destaca-se a relevância da intervenção educativa como recurso promotor de saúde, pois favorece a ação dos adolescentes como agentes ativos do cuidado (FERREIRA *et al.*, 2022). Com isso, objetivou-se realizar revisão de literatura sobre a prevalência de vacinação contra o HPV no Brasil e qual o seu impacto na sociedade e nos serviços de saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura escrita na forma narrativa, os dados foram colhidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos realizados entre o ano de 2013 a 2023, foi utilizado como critério de busca a incidência do câncer no colo uterino, fatores relacionados a não adesão do exame citopatológico, a importância do enfermeiro na detecção precoce do CCU, a atuação da atenção primária na prevenção da neoplasia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 23.237 artigos na base de dados, tendo como texto de pesquisa HPV AND câncer de colo uterino, com a aplicação de filtro (texto completo, base de dados BNDENF, assunto principal neoplasias do colo do útero, infecção por Papilomavírus, idioma em português e período de publicação nos últimos dez anos), resultou em 23 artigos, dos quais passaram por análise criteriosa e foram excluídas as publicações que tinham tema repetidos e as que não se adequa ao objetivo da pesquisa. Após análise foram selecionados 6 artigos todos da BVS.

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados para compor a revisão, 2023.

AUTORES	RESULTADOS
Guedes et al. (2017);	Estratégia de intervenção contra o HPV por meio da vacinação
Vieira et al. (2022);	Atuação do enfermeiro frente a desmistificação de tabus contra sexualidade
NOGUEIRA, K. R. C., MORAES, M. M., (2017);	Dificuldades encontradas por mulheres para realização da coleta do exame citopatológico
França et al., (2013);	Conhecimento de mulheres sobre transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino
CARVALHO, L. S. F. (2019);	Significados atribuídos à vacina contra HPV por responsáveis legais de meninas
Silva et al. (2021);	A importância de criar um elo entre os pais, os adolescentes, a escola e o serviço de saúde para melhor adesão à vacina contra o HPV

Fonte: Autoria própria (2023)

Guedes *et al*. (2017) aborda o câncer de colo uterino como sendo um problema relevante para a saúde pública e que as vacinas representam a estratégia de intervenção com a melhor relação custo-benefício até hoje aplicada em saúde pública, uma vez que a prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV.

Os estudos de Matos *et al*. (2022) analisam que os motivos de baixa adesão à vacinação de meninos e meninas são protagonizados pelos pais na crença que a vacina estimula a não utilização de outros métodos de prevenção e a precoce iniciação sexual.

Os representantes legais de meninas possuem o sentimento de medo pelo desconhecido e este é gerado pelo fato da vacina contra HPV ser considerada nova no Brasil, de implementação recente, associado a pouca informação segura e muita polêmica nas redes sociais com a divulgação de notícias e boatos sobre assuntos que envolvem questões morais, religiosas, gênero, sexualidade, segurança e eficácia da vacina (CARVALHO, 2019).

Nesse cenário de recusa à vacinação, os programas de imunização precisam realizar uma revisão ampla e detalhada para a identificação dos fatores que geram baixa cobertura e alta taxa de abandono, bem como assinalar medidas que possam sanar as dificuldades encontradas, como o desenvolvimento de estratégias que permitam conscientizar a população sobre os riscos e benefícios da imunização. WOLKERS, et.al. (2016)

Vieira *et al.* (2022) afirma que na educação em saúde, o enfermeiro deve utilizar a

DOI: 10.51161/conbrasp2023/26852

sua proximidade com a população para incentivar a adesão das mulheres a consultas de enfermagem para esclarecer dúvidas e favorecer mudanças comportamentais das pacientes objetivando desmistificar inverdades sobre sexualidade e relações sexuais.

França *et al*. (2013) ressalta que apesar das iniciativas em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, como as campanhas de conscientização e divulgação para realização do Papanicolau, com acesso facilitado e gratuito, considera-se que grande parte da população feminina tem conhecimento sobre o Papilomavírus humano, mas desconhecem as formas de transmissão, prevenção e sintomas.

Quanto à recusa pela realização do exame preventivo os principais motivos são:

a. Por ser um exame vergonhoso;
b. Devido à exposição do corpo;
c. Por acharem um tipo de violência devido à brutalidade com que certos profissionais o realizam;
d. Por medo do resultado do exame e devido à demora em marcar o exame na unidade básica, preferindo realizar particular. NOGUEIRA e MORAES (2017)

Acosta *et al*. (2017) acredita que uma boa interação entre profissional-cliente promove tranquilidade durante a realização do exame e possibilite à mulher sentir-se respeitada, independente do gênero do profissional.

Segundo Silva *et al.* (2021) a escola, em parceria com Unidade Básicas de Saúde da Família são intermediadores na educação em saúde do público-alvo e dos familiares pois permite abordar a importância da imunização, a prevenção de infecções sexualmente transmitidas e promover interação dos adolescentes com os pais e incluir o conjunto aos serviços de saúde para que dessa forma a prevenção contra o HPV e câncer de colo uterino sejam melhores aderidos.

De acordo com Maciel *et. al.* (2021) além da busca ativa, podem ser utilizadas para a identificação e o esclarecimento de dúvidas referentes ao exame, a realização de ações educativas na comunidade, visitas domiciliares às mulheres que estão com o exame em atraso ou que não o realizaram, parcerias com empresas e instituições que facilitem o acesso de suas funcionárias às consultas ginecológicas, divulgação nos meios de comunicação, principalmente, rádio e televisão, por serem de fácil acesso às pessoas de baixa renda, entre outras estratégias que promovam a adesão e a detecção precoce de lesões precursoras do CCU.

4. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nessa revisão literária permitem concluir que a decisão dos pais em não vacinar seus filhos contra o HPV é reflexo de crenças pautadas principalmente na estimulação precoce das atividades sexuais após a imunização e em conhecer tão pouco sobre o assunto. Soma-se a isso, o receio em falar sobre sexo com os filhos para evitar o diálogo de um assunto desconfortável e que na maioria das situações nem foram abordados nos tempos de juventude dos pais. Isso reflete na baixa procura por informações relacionadas a sexualidade por fontes verídicas como a literatura, as mídias sociais e com profissionais da saúde. A partir daí, adultos e adolescentes sexualmente ativos e até mesmo os não ativos ficam facilmente expostos às infecções sexualmente transmissíveis com maiores riscos de diagnóstico tardio de HPV ou de câncer no colo uterino, por exemplo.

Além disso, com o intuito de encerrar esse ciclo de desinformação, cabe à equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde criarem um vínculo com as escolas de sua área de abrangência visto que é o local de maior concentração da população-alvo que recebe

as doses do imunizante contra o HPV. Dessa forma, a disseminação de informações verídicas acerca dos diversos tipos de doenças sexuais se torna mais eficazes. Essa estratégia aproxima tanto os pais como os adolescentes aos serviços de saúde além de viabilizar a atuação da enfermagem na educação em saúde focada em prevenção. Isso de alguma forma resultará em altos índices de cobertura vacinal e boa adesão ao exame citopatológico.

Essa revisão literária alcançou os objetivos propostos uma vez que os fatores que impactam a adesão vacinal contra as duas doses do HPV e a alta incidência de câncer de colo uterino foram devidamente esclarecidos. Assim sendo, o principal motivo da baixa procura dos adolescentes aos serviços de saúde é a desinformação. Com isso, ressalta-se a importância do enfermeiro gestor e assistencial na busca ativa desse público-alvo utilizando todos os recursos disponíveis incluindo o vínculo com sua equipe multiprofissional para que juntos promovam campanhas vacinais e incentivo ao exame citapatológico como forma de autocuidado.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. *et al*. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, ago. 2017. DOI: 10.5205/reuol.11064-98681-4- ED.1108201706. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. **Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda.** Brasília: 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt- br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contra-meningite-e-hpv-entenda-o-que-muda. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação Geral do Programa de Nacional de Imunizações. **Guia Prático sobre o HPV: Perguntas e Respostas.** Brasília: Nov. 2013.

CARVALHO, A. M. C. de *et al*. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: Revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, Piauí, v. 28, e20180257, p. 1–15, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-

TCE-2018-0257. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20180257.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

CARVALHO, Luciana de Souza Ferreira de. **Significados atribuídos à vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1291042. Acesso em: 22 set. 2023.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al*. Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220082, p. 1–9, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GmhwHYntkpcM3DZTpwk8GhD/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 18 set. 2023.

FRANÇA, M. C. A. *et al*. Conhecimento de mulheres acerca do Papilomavírus Humano e sua relação com o Câncer de Colo Uterino. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 509-514, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v18n3/13.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E. DE; ROCHA, S. S. DA. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 12, p. 1-10, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003639. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/196462. Acesso em: 19 set. 2023.

GONÇALVES, V. A. *et al*. Imunização contra o vírus do papiloma humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, p. 569–577, jul./set. 2020. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16399. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16399/22910. Acesso em: 17 set. 2023.

GUEDES, M. C. R. *et al*. A vacina do Papilomavírus Humano e o Câncer do Colo do Útero: uma reflexão. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 11, n.1, p. 224-231, jan. 2017. DOI: 10.5205/reuol.9978- 88449-6-1101201727. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11897/14369. Acesso em: 18 set. 2023.

MACIEL, N. S. *et al*. Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, e245678, p. 1-11, jan. 2021. DOI: 10.5205 / 1981-8963.201.245678. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37927. Acesso em: 19 set. 2023.

MATOS, L. F. S. F. *et al*. Conhecimento e atitude de pais de crianças/adolescentes sobre papilomavírus humano: estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, :eAPE01326, p. 1-9, 2022. DOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO013266. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/HHLV3djZBGxCN4nS9BgPjmz/?format=pdf&lang=pt.

Acesso em: 18 set. 2023.

NOGUEIRA, K. R. C.; MORAES, M. M. Prevenção do Câncer Cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n.5, p. 1892-1901, mai. 2017. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i5a23338p1892-1901-2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23338/18939. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, P. L. N. *et al*. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o Papilomavírus Humano. **Revista Nursing (Ed. bras. Impr.)**, v. 24, n. 273, p. 5299-5310, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5299-5310. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175/1408. Acesso em: 22 set. 2023.

VIEIRA, E. A. et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing (Ed. bras. Impr.)**, v. 25, n. 285, p. 7272–7276, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797. Acesso em: 21 set. 2023.

WOLKERS PCB, et al. O direito à imunização na infância e adolescência: uma revisão narrativa. **Ciencia y Enfermaria**, v. 22, n. 3, p. 85-96, 2016. ISSN 0717-2079. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00085.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.